

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA DOAÇÃO E TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS E TECIDOS

### NURSES' PERFORMANCE IN ORGAN AND TISSUE DONATION AND TRANSPLANTATION

Recebido: 06/09/2019 | Aceito: 19/12/2019 | Publicado: 20/12/2019

**Renata Júlia Moreira Basílio<sup>1</sup>**

Universidade Paulista UNIP, Brasil  
E-mail: [jrenata573@gmail.com](mailto:jrenata573@gmail.com)

**Mayara Cândida Pereira<sup>2</sup>**

 <https://orcid.org/0000-0002-0242-6262>  
 <http://lattes.cnpq.br/9411361325476945>  
Universidade Paulista UNIP, Brasil  
E-mail: [mayara.pereira@docente.unip.br](mailto:mayara.pereira@docente.unip.br)

**Jéssica Leite Rodrigues<sup>3</sup>**

 <https://orcid.org/0000-0002-6253-5831>  
 <http://lattes.cnpq.br/1335687139418625>  
Universidade Paulista UNIP, Brasil  
E-mail: [jhesslr94@gmail.com](mailto:jhesslr94@gmail.com)

#### Resumo

**Objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro na doação e transplante de órgãos e tecidos, verificando as principais dificuldades enfrentadas por esses profissionais na atuação de doação e transplante de órgãos. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa a qual compreende uma abordagem qualitativa e exploratória voltada para atuação do enfermeiro na doação e transplantes de órgãos e tecidos, foi desenvolvido com publicações indexadas no período de 2014 a 2019, as quais foram consultadas através dos bancos de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS- Bireme), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Lilacs e periódicos do Capes. **Resultados:** Foram selecionados 10 artigos científicos através dos amplos bancos de dados, os quais abordaram assuntos de alta relevância à temática proposta. Os artigos utilizados foram analisados e interpretados precisamente, para que dessa forma fosse possível aloca-lo posteriormente em categorias. **Conclusão:** Os enfermeiros são de suma importância no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos, sua presença desempenha um papel crucial em todas as etapas sendo diferencial, essencial, e colaborativo para os pacientes e suas famílias.

<sup>1</sup> Graduação em Enfermagem em andamento pela Universidade Paulista UNIP.

<sup>2</sup> Enfermeira, doutoranda em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília-DF, Mestre em Gerontologia e Especialista em Saúde Pública. Atualmente é Coordenadora do Curso de Enfermagem da FALOG e docente adjunta da Universidade Paulista - UNIP campus Brasília - DF; Consultora Ad Hoc da Revista de Divulgação Científica Sena Aires; avaliadora de cursos pelo INEP/MEC e colaboradora dos processos éticos de enfermagem do COREN-DF. Tem experiência na área de enfermagem, com ênfase em saúde pública, gerontologia e ética profissional. Além disso, tem experiência em gestão acadêmica de ensino superior

<sup>3</sup> Graduação em Enfermagem pela Universidade Paulista (2016). Preceptora de campo de estágio na Clínica de enfermagem da UNIP e no cenário da Atenção Básica de Saúde nos anos de 2017 a 2020. Especialista em Centro Cirúrgico pela Escola Superior de Ciências da Saúde /ESCS. Tem experiência na área de Enfermagem em Atenção Básica de Saúde, Centro Cirúrgico e CME

**Palavras-chaves:** Obtenção de órgãos e tecidos. Transplantes de órgãos. Doador de órgão.

### **Abstract**

*Objective: To describe the role of nurses in organ donation and transplantation and tissue, checking the main difficulties faced by these professionals in the performance of organ donation and transplantation. Methods: This is an integrative review research which includes a qualitative and exploratory approach. focused on the role of nurses in organ donation and transplantation and tissue, was developed with publications indexed from 2014 to 2019, which were consulted through the electronic databases of the Virtual Health Library (BVS-Bireme), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Lilacs and Capes journals. Results: Ten scientific articles were selected through the large databases, which addressed subjects of high relevance to the proposed theme. The articles used were analyzed and interpreted precisely, so that it was possible to allocate it later in categories. Conclusion: The nurses are of paramount importance in the process of organ and tissue donation and transplantation, their presence plays a crucial role in all stages being differential, essential, and collaborative for patients and their families.*

**Keywords:** Procurement of organs and tissues. Organ transplants. Organ donor.

### **Introdução**

A quantidade de doadores de órgãos no Brasil vem aumentando significativamente nas últimas décadas. No início do século 21, o número completo de doadores não ultrapassava 700 pessoas. Já, em 2017, ocorreram aproximadamente 11 mil potenciais doadores, 3.415 doadores efetivos e ocorreram cerca de 7.500 transplantes de órgãos. Contudo, além do número de doações estarem cada vez maiores, a quantidade integral da lista de espera no pregresso semestre de 2018 no Brasil superava 24 mil órgãos, demonstrando que ainda há uma ampla desproporção no âmbito de doadores e receptores, tornando-se um dos motivos o inferior avanço previsto de doadores atuais. Afim de que haja diminuição no período de espera e melhores efeitos nos implantes é fundamental a atenção em três pilares: doação, transplante e lista de espera<sup>1</sup>.

No Brasil os números de transplantes executados destacam-se em tratar as doenças terminais, o qual não possui a probabilidade de outros tipos de tratamento demonstrando consequências positivas na melhoria da qualidade de vida do indivíduo. No entanto apesar de haverem diversos doadores ainda não é a quantidade suficiente para atender toda a população, fazendo que desta forma a lista de espera cresça e muitos pacientes acabem evoluindo a óbito enquanto aguardam uma doação para transplante<sup>2</sup>.

A legislação vigente no Brasil (Lei nº 10.211, de 23 de março de 2001) que institui a legalidade sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento seja de livre vontade estabelece que a decisão sobre a doação de órgãos após a morte é dos familiares. A vista disso, concluso a investigação de diagnóstico de Morte Encefálica (ME) e afastadas as contraindicações para a doação, solicita-se a presença da família para a validação

do diagnóstico, discussão e tomada de decisão que lhe é oferecida pela Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes<sup>3</sup>.

É de extrema complexidade o processo de transplante para doação de órgãos e tecidos, a atuação do enfermeiro é de essencial participação na viabilização de órgãos e tecidos, planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar que dispozo dessa sistemática irá se privilegiar dessa modalidade terapêutica. Conseqüentemente a ação do profissional representa em agir cotidianamente para o reconhecimento de pacientes com suspeita de morte encefálica (ME), pela busca ativa em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), recuperação pós-anestésica e emergência<sup>4</sup>.

Assim, vale destacar também a importância do preparo profissional no que diz respeito à abordagem familiar, haja vista que neste momento específico a família está muito fragilizada com a perda de um ente querido, devendo este profissional fazer um acolhimento a esses indivíduos e esclarecer as dúvidas que podem surgir sobre morte encefálica e a realização da solicitação para doação de órgãos, configurando-se o momento importante para que se possa dar continuidade ao processo de captação de órgãos<sup>5</sup>.

Durante todo o processo de doação diversos profissionais participam do conjunto de ações e procedimentos a serem executados, desempenhando um papel a partir da identificação de um potencial doador, e realizando esforços para manter o corpo desse possível doador saudável, a fim de salvar vidas por meio desse transplante. Em decorrência dessas ações os profissionais relacionam-se perante a melhoria na qualidade de vida, em uma perspectiva ética, as questões de vida e morte<sup>5</sup>.

Portanto esta pesquisa tem por objetivo descrever a atuação do enfermeiro na doação e transplante de órgãos e tecidos, verificando as principais dificuldades enfrentadas por esses profissionais na doação e transplante de órgãos e tecidos.

Diante do exposto e da importância que o enfermeiro tem diante do transplante e da doação de órgãos, o interesse em realizar essa pesquisa envolve também experiências vivenciadas no âmbito familiar por parte da pesquisadora, fornecendo desta maneira informações que tornem a ação dos profissionais mais seguras e ágeis, possibilitando uma melhor comunicação e prevenindo eventos adversos no processo doação-transplante.

## **Métodos**

Trata-se de um estudo de revisão integrativa bibliográfica, a qual compreende uma abordagem qualitativa e exploratória, desenvolvida após separação, organização, análise e interpretação de artigos relevantes, cujo assunto se enquadrava na temática proposta, posteriormente foi realizado a categorização dos estudos para estabelecimento dos resultados e discussão.

Esta pesquisa foi pautada no seguinte questionamento: Qual a atuação do enfermeiro na doação e transplante de órgãos e tecidos? Foram realizadas diversas consultas nos amplos bancos de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Bireme), Scientific Electronic Library Online – Scielo, Lilacs e periódicos do Capes, utilizando-se palavras chaves, dentre essas: “ Obtenção de órgãos e tecidos”, “Transplantes de órgãos”, “Doador de órgão”.

A fim de responder a pergunta norteadora da pesquisa, selecionou-se os artigos através dos títulos e posteriormente a temática abordada. Foram encontrados apenas 10 artigos que estivessem em conciliação com o tema, ano de publicação e exposição de argumentos.

A conclusão dessas etapas deu ensejo à elaboração de critérios de inclusão e exclusão sendo eles: artigos publicados entre os anos de 2014 a 2019 em português, e que tenham ligação considerável com o tema proposto. Sendo excluídos materiais que foram publicados antes de 2014 ou que não apresentassem ligação considerável com o tema e não estivesse em língua portuguesa.

Utilizou-se uma tabela para alocação dos artigos selecionados na pesquisa para que dessa forma ficasse facilitada a verificação, reconhecimento e interpretação dos dados, haja vista que a tabela contém as informações mais relevantes dos 10 artigos: título do trabalho, autor (es), objetivo (s), método (s), conclusão e ano de publicação dos mesmos, visando desta forma um estudo mais preciso e bem elaborado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Descrição geral dos artigos selecionados

Segue abaixo a Tabela 1 contendo todas as características necessárias para o desenvolvimento da discussão do tema a ser abordado.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos de acordo com o título, autores, objetivo, método, conclusão e ano de publicação

	Título	Autor	Objetivos	Metodologia	Conclusão	Ano
Artigo 1	Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante: vivência dos enfermeiros (6)	Silva TR, Alves MS, Braz PR, Carbogim FC.	Compreender as vivências de enfermeiros da Comissão o Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante ( CIHDOTT) em uma instituição hospitalar privada da Zona da Mata Mineira.	Estudo descritivo, qualitativo, realizado com 11 enfermeiros, por meio de entrevista se miestrurada.	O estudo demonstrou que a vivência na comissão é permeada por fragilidades e que a identificação delas propicia o desenvolvimento de estratégias para aprimoramento do processo nas instituições.	2018
Artigo 2	Experiências e expectativas de enfermeiros no cuidado ao doador de órgãos e à sua família (7)	Moraes E L, Neves FF, Santos MJ, Merighi MAB, Massarollo MCKB	Compreender as experiências e expectativas dos enfermeiros de unidades de terapia intensiva no cuidado ao doador de órgãos para transplante e à sua família	Estudo qualitativo fundamentado na fenomenologia social de Alfred Schultz.	O estudo mostrou que o trabalho diário dos enfermeiros intensivistas no cuidado de doadores de órgãos e suas famílias é permeado por obstáculos que interferem no processo de doação O estudo mostrou que o trabalho diário dos enfermeiros intensivistas no cuidado de doadores de órgãos e suas famílias é permeado por obstáculos que interferem no processo de doação	2015
Artigo 3	Vivência da família no processo de transplante de rim de doador vivo (8)	Cruz MGS, Daspett C, Roza BA, Ohara CVS, Horta ALM	Compreender a vivência da família no processo de transplante de rim de doador vivo	Estudo qualitativo realizado com quatro famílias de pacientes submetidos a transplante de rim intervivos	O transplante de rim de doador vivo envolve aspectos de cuidado físico e emocionais de todos os envolvidos durante o processo, considerando as potencialidades e adaptações vivenciadas onde a espiritualidade é um fator coadjuvante.	2015

Artigo 4	Segurança do paciente no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos (9)	Magalhães ALP, Lanzoni GMM, Knihs NS, Silva LE, Erdmann AL.	Apresentar aspectos inovadores para a prática profissional do enfermeiro, no que se refere ao diagnóstico de morte encefálica no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos, abordando as interfaces entre a gerência do cuidado e a segurança do paciente	Estudo qualitativo desenvolvido em Santa Catarina.	Assim, vislumbra-se que a segurança do paciente deve subsidiar as tomadas de decisão e intervenções de gestão, de modo a qualificar a prática de cuidado.	2017
Artigo 5	A atuação do enfermeiro em comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos (10).	Tolfo FD, Camponogora S, Montesinos CLCB, Lima SBS, Dias GL.	Conhecer o papel do enfermeiro de comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplante.	Estudo qualitativo, desenvolvido em cinco hospitais de uma região metropolitana do Sul do Brasil.	O enfermeiro está presente em todas as etapas do processo e tem papel importante na busca ativa, na gestão e observação atenta do cuidado de enfermagem ao potencial doador.	2018
Artigo 6	Cuidado ao potencial doador: percepções de uma equipe de enfermagem (11).	Almeida A M, Carvalho E S S, Cordeiro G M.	Conhecer as percepções de uma equipe de enfermagem acerca do cuidado ao potencial doador.	Estudo qualitativo, dados foram obtidos por meio de entrevista semiestruturada	Concluiu-se que cuidar do potencial doador de órgão evoca, na equipe de enfermagem, sentimentos e crenças sobre morte e morrer que resultam em conflitos, negação e distanciamento que podem comprometer a qualidade do cuidado.	2015
Artigo 7	Doação de órgãos: uma perspectiva de graduandos de enfermagem (12).	Bispo CR, Lima JC, Oliveira MLC.	Identificar o conhecimento de 57 graduandos de enfermagem sobre doação de órgãos e o desejo de ser ou não doador; participaram graduandos do quinto, sexto, sétimo e oitavo semestres da Universidade Católica de Brasília.	Estudo qualitativo, tendo como pergunta norteadora: "Qual é o posicionamento dos graduandos de enfermagem sobre o tema 'doação de órgãos'?"	Concluímos que esses estudantes estão pouco esclarecidos quanto ao assunto, manifestam positivamente sua solidariedade na manutenção da vida e que a religião não impede tal ato.	2016
Artigo 8	Entrevista familiar para doação de órgãos: conhecimentos necessários segundo coordenadores em transplantes (13).	Fonseca PIMN, Tavares CMM, Silva TN, Paiva LM, Augusto VO.	Compreender a importância atribuída a entrevista familiar dentro dos passos da doação de órgãos pela equipe multidisciplinar de coordenadores avançados em transplantes; e, identificar quais conhecimentos são necessários para realização da entrevista na visão dos coordenadores.	Abordagem qualitativa, estudo hermenêutico; aprovado pelo Comitê de Ética no 321/11.	A entrevista é reconhecida como um momento de extrema importância no processo, representando um ponto crucial no qual não somente o conhecimento técnico é relevante, mas também o preparo emocional do entrevistador.	2016
Artigo 9	Doação de órgãos e tecidos humanos: a transplantação na Espanha e no Brasil (14).	Coelho GHF, Bonella AE.	O objetivo deste artigo é apresentar dados empíricos atuais que incrementem o conhecimento relevante para a avaliação bioética.	Neste estudo coletou-se dados sobre Brasil e Espanha, abordando aspectos éticos e empiricamente importantes do cenário de doação e transplantes, como relação entre oferta e demanda, legislação vigente, custos e possíveis estratégias para aumentar taxas de doação e melhorar o processo como um todo.	Análise inicial dos dados sugere a necessidade de lidar mais abertamente com os interesses dos afetados e a opinião pública, criando articulação sistêmica entre legislação, políticas públicas baseadas em evidências e pesquisa.	2019

Artigo 10	Os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem da comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes – cihdott (15).	João LF, Silveira DC.	Identificar os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem da comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes em um hospital da região do extremo sul catarinense.	Estudo caracterizado por uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, exploratória.	O resultado evidência a necessidade em aplicar educação continuada aos profissionais de enfermagem pertencentes ao setor, bem como, buscar a disseminação da informação à sociedade.	2015
-----------	--	-----------------------	---	---	--	------

Os artigos selecionados para o desenvolvimento desse estudo possuem relevância para a área de pesquisa ao se tratar da atuação do enfermeiro na doação e captação de órgãos e tecidos e as principais dificuldades enfrentadas por esses profissionais, mas vale ressaltar que a temática exige mais estudos direcionados para que dessa forma seja possível buscar a melhor solução para os problemas que os profissionais têm enfrentado durante os anos.

Esse estudo primou pela divisão de 10 artigos em duas classes em número equivalente, estando de acordo com o que foi abordado em cada categoria.

### **Atuação do enfermeiro na doação e transplante de órgãos e tecidos**

A atuação do enfermeiro no processo de transplante de órgãos é regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) por meio da Resolução n. 292/2004, cabendo a esse profissional o planejamento, a execução, a coordenação, a supervisão e a avaliação dos procedimentos de enfermagem prestados ao doador de órgãos, da mesma forma que cabe a este profissional o planejamento e a implementação de ações que resultem na otimização da doação e captação de órgãos e tecidos com destino a transplante.<sup>6</sup>

Incumbe-se ao enfermeiro também fornecer as informações acerca do processo de captação, esclarecendo eventuais dúvidas da família acerca do diagnóstico de morte encefálica (parada total e irreversível das funções encefálicas de causa conhecida e constatada de modo indiscutível), a importância do anonimato da identidade de ambas as partes envolvidas no processo; manutenção do corpo do doador em UTI, transferência do indivíduo, procedimento cirúrgico para retirada e principalmente a interrupção do processo em qualquer uma das fases que esteja em decorrência de parada cardíaca, desistência familiar da doação ou exames sorológicos positivos.<sup>6</sup>

Para o enfermeiro desenvolver seu papel na Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos (CIHDOTT), torna-se necessário assegurar um cuidado humanizado. Consequentemente, é primordial evidenciar que o processo de humanização abrange várias particularidades, tais como atendimento ao paciente, condições de trabalho, além do cumprimento das necessidades básicas institucionais, tal como administrativas, físicas e humanas. O enfermeiro inserido neste cenário pode contribuir para que o cuidado prestado aos familiares e ao potencial doador esteja centrado na sensibilidade, na ciência e na arte. As práticas cotidianas relacionadas à humanização necessitam de um conhecimento prévio, além de possuírem caráter subjetivo, englobam diferentes significados. Para os profissionais, trata-se do cuidar com respeito, carinho, amor, empatia, acolhimento e diálogo, já no âmbito da produção acadêmica, esse cuidado humanizado envolve a criação de vínculo, qualidade e valorização dos trabalhadores.<sup>6</sup>

O processo de doação e transplante de órgãos é complexo e a participação do enfermeiro é fundamental no que se refere à viabilização de órgãos e tecidos para transplantes. Desta forma, uma das atuações desse profissional integra em prestar assistência de enfermagem ao doador elegível em morte encefálica e à sua família, já que a todo instante esses profissionais comunicam-se com a equipe de saúde e os parentes do indivíduo doador, devendo-se estabelecer um bom relacionamento entre ambas as partes, desde o acolhimento desses indivíduos até depois do término do procedimento, baseando sempre o cuidado de forma humanizada, além de gerar um clima positivo, podendo influenciar favoravelmente a tomada de decisão com autonomia sobre o destino que darão aos órgãos e tecidos do ente querido.<sup>7</sup>

O enfermeiro possui um considerável papel na assistência oferecida às famílias dos doadores, pois neste momento a equipe médica e enfermeiros atuam de forma efetiva na comunicação do diagnóstico de morte encefálica e é crucial para que as mesmas compreendam que ME é morte. A comunicação da má notícia as famílias gera um estado de crise emocional e para os profissionais de saúde essa situação acarreta tensão. A comunicação de má notícia pode ser definida como sendo a que altera drástica e negativamente a perspectiva do próprio indivíduo ou de sua família em relação ao futuro. O resultado é uma desordem emocional ou do comportamento que persiste por certo tempo, depois que a má notícia é recebida.<sup>7</sup>

É importante permitir a presença dos familiares do potencial doador o maior tempo possível ao lado do seu ente querido, inclusive durante a determinação de morte encefálica, conferindo transparência e credibilidade ao processo de doação perante os parentes do doador. Tanto as famílias doadoras como as não doadoras valorizam a presença e a interação com a equipe de enfermagem, a atenção e o cuidado oferecidos pelo enfermeiro aos familiares do falecido são importantes para tomada de decisão sobre a doação de órgãos para transplantes.<sup>7</sup>

Para refletir sobre seu papel no cuidado as famílias e aos doadores elegíveis, o enfermeiro encontra em suas experiências e expectativas à motivação para salvar vidas. A doação de órgãos e tecidos para transplante esta fundamentada na lei da reciprocidade.<sup>7</sup>

Um estudo<sup>8</sup> cuja primeira etapa foi realizada com 15 famílias na Unidade Pós-transplante vinculado ao hospital especializado em transplantes na cidade de São Paulo e a segunda etapa foi desenvolvida no domicílio das famílias por meio de entrevista, evidenciou que a equipe de enfermagem foi vital no processo de captação e transplante de órgãos, sendo estimada e valorizada nas práticas de cuidado, atenção e incentivo, fatos que compreenderam como sendo de suma importância no enfrentamento do processo com um todo. As famílias sentiram-se acolhidas, confortadas, gerando sentimentos de segurança, satisfação e gratidão à equipe. Para o doador, os esclarecimentos a respeito dos procedimentos ajudaram na tomada de decisão, porém após o procedimento estes saíram da cena do cuidado.

Portanto nota-se que o enfermeiro, ao longo dos anos, é considerado o profissional com maior habilidade para interagir nesse cenário e gerenciar esse processo, tendo em vista que este pode também promover e difundir medidas educativas quanto ao processo de doação e transplante de órgãos/ tecidos, participar e organizar programas de conscientização dos profissionais da área da

saúde, além de proporcionar condições para o aprimoramento e capacitação da equipe envolvida através de cursos e estágios na área afim. Ele é capaz de interagir com a equipe multiprofissional e a família, priorizar e tomar decisões em tempo hábil, garantindo que o cuidado desenvolvido nesse processo possa se tornar efetivo, seguro e com qualidade.<sup>9</sup>

### **Principais dificuldades enfrentadas por enfermeiros na doação e transplante de órgãos e tecidos**

A atuação do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante consiste em trabalhar os diversos componentes desse processo. Um estudo brasileiro realizado no ano de 2016<sup>10</sup> evidenciou uma mobilização de sentimentos, crenças e valores como: medo, estresse, religião e conhecimento, que são os motivos que mais dificultam os enfermeiros quando confrontados com o processo de doação de órgãos. E o mesmo estudo considerou que o enfermeiro, por suas características profissionais, como a proximidade e conforto dado ao paciente e familiar, habilidades de comunicação, é parte importante no processo de doação de órgãos de sucesso. O Brasil também reconhece a forte influência do enfermeiro no processo de doação de órgãos e ampara sua atuação ao citá-lo, juntamente com o médico, na legislação vigente, como sendo os únicos profissionais que podem ser coordenadores de CIHDOTT brasileiras. Apesar da importância do tema e o fato de o enfermeiro ser um elemento indispensável no processo de doação de órgãos, pouco se tem produzido sobre o seu papel nessa comissão.

O processo de captação e transplante de órgãos é complexo, portanto fica evidenciado em vários estudos a dificuldade dos profissionais em lidarem com as famílias ao tentar atender as necessidades de conforto desses familiares, pois estes indivíduos vivenciam um momento de dor e revolta ao perder um ente querido, gerando muita dúvida e principalmente desconfiança acerca do processo de doação de órgãos, portanto cabe ao enfermeiro a função de se comunicar de forma ativa e eficaz com as partes envolvidas, pois esta é uma ferramenta de grande importância nesse complexo contexto, intervindo no cuidado as famílias dos doadores e minimizando o sofrimento. A qualidade da prestação do serviço por parte dos profissionais também influencia diretamente na decisão dos familiares quanto a autorização ou não a doação de órgãos.<sup>11</sup>

Outra dificuldade citada pela equipe é explicar acerca da morte encefálica aos familiares. O inadequado treinamento, a falta de experiência ou conhecimento adequado sobre o tema constituem barreiras para a realização de cuidados de qualidade. O conhecimento possui um efeito positivo, portanto devem ser propostas campanhas e cursos rápidos de atualização para aprimorar sua capacitação.<sup>11-12</sup>

A falta de comunicação sobre o desejo de doar os órgãos a família também é um desafio enfrentado pelos profissionais, já que grande parte dos indivíduos que se declaram como doadores não informam suas famílias quanto a sua decisão, no entanto cabe somente a família a autorização para o procedimento.<sup>12</sup>

A comunicação tem grande poder, através dela pode se aplicar técnicas para notícias difíceis e prestar solidariedade para a família, um momento de apoio emocional, podendo ouvir os indivíduos, recebendo e compartilhando suas emoções e reações frente ao comunicado. Esses fatores também contribuem para o sucesso do processo de transplante, pois em decorrência da comunicação dos profissionais

com os familiares no momento de noticiar o ocorrido é onde a família avalia toda situação vivida, mostrando se convencidos ou não a autorizar a doação<sup>13-14</sup>

Acerca do dimensionamento dos transplantes no Brasil, em cada estado entre os anos de 2010- 2017, evidenciou que o índice de recusa familiar para doação de órgãos era de aproximadamente 47%, no entanto com o decorrer dos anos esse percentual foi diminuindo de forma gradativa, sendo eles: 2014 (46%), 2015 (44%), 2016 (43%) e atingindo em 2017 (42%) com 2.740 casos de recusa familiar. Dentre todos os estados o Mato Grosso foi o que se destacou com um nível percentual de 80% de recusa familiar para autorização da doação de órgãos e tecidos dos entes queridos, sendo seguido pelo estado de Sergipe com 74%.<sup>14</sup>

Portanto nota-se que a escassez de órgãos é um outro desafio enfrentado pelos profissionais em grande parte dos estados, é nítida a necessidade do país em relação a consciência da população brasileira acerca da importância da doação de órgãos, além também da capacitação e treinamento dos profissionais já que estão envolvidos nos diversos componentes do processo de doação de órgãos e tecidos para transplante, priorizando desta forma ao máximo os potenciais doadores e minimizando as lacunas existentes entre a oferta e a procura.<sup>14-15</sup>

## Conclusão

O estudo evidenciou que os enfermeiros são de suma importância no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos, sua presença desempenha um papel crucial em todas as etapas sendo diferencial, essencial, e colaborativo para os pacientes e suas famílias.

Os profissionais enfermeiros envolvidos no transplante devem conhecer claramente suas responsabilidades e papéis, sua contribuição para a resposta da família e a necessidade em manter-se atualizados e atuantes nesse processo, para que haja uma contribuição na assistência humanizada e de qualidade para um programa de transplante de sucesso.

Espera-se que este estudo apresentado impulsione o desenvolvimento de futuros profissionais enfermeiros na produção de conhecimentos científicos, na atividade de educação continuada, investigações relacionadas à sua atuação, assim como também pesquisas que promovam melhoria na qualidade do atendimento, além dos conhecimentos sociais e éticos.

## Referências

1. Bertasi RAO, Bertasi TGO, Reigada CPH, Ricetto E, Bonfim KO, Santos LA, Athayde MVO, Pedrosa RBS, Perales SR, Sardinha LAC, Ataíde EC, Boin IFSS, Hirano ES. Perfil dos potenciais doadores de órgãos e fatores relacionados à doação e a não doação de órgãos de uma Organização de Procura de Órgãos. Rev. Col. Bras. Cir. Rio de Janeiro. 2019; 46 (3)
2. Silva OM, Kolhs M, Ascari RA, Ferraboli S, Kessler M, Muniz T. Perfil de doadores de órgãos de um hospital público do oeste de Santa Catarina. Out/dez. 2014 6(4): 1534-1545.

3. Gois RSS, Galdino MJQ, Pissinati PSC, Pimentel RRS, Carvalho MDBC, Fernandez M C, Haddad L. Efetividade do processo de doação de órgãos para transplantes. 2017; 30 (6):621-7.
4. Moraes EL, Santos MJ, Merighi MAB, Massarollo MCKB. Vivência de enfermeiros no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante Rev. Latino-Am. Enfermagem mar /abr. 2014; 22(2): 226-33
5. Almeida EC, Bueno SMV, Baldissera VDA. A abordagem dialógica para a formação ética do enfermeiro no processo de doação de órgãos. Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama, jan/abr. 2014; 18(1): 19-22.
6. Silva TR, Alves MS, Braz PR, Carbogim FC. Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante: vivência dos enfermeiros. Rev enferm UERJ, 2018; 26:e34120.
7. Moraes EL, Neves FF, Santos MJ, Merighi MAB, Massarollo MCKB, Experiências e expectativas de enfermeiros no cuidado ao doador de órgãos e à sua família. Rev Esc Enferm USP.2015; 49(Esp2): 129-135.
8. Cruz MGS, Daspett C, Roza BA, Ohara CVS, Horta ALM. Vivência da família no processo de transplante de rim de doador vivo. Acta Paul Enferm. 2015; 28(3): 275-80.
9. Magalhães ALP, Lanzoni GMM, Knihns NS, Silva LE, Erdmann AL. Segurança do paciente no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos. Cogitare Enferm. 2017; (22) 2: e45621.
10. Tolfo FD, Camponogora S, Montesinos CLCB, Lima SBS, Dias GL. A atuação do enfermeiro em comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro.2018; 26:e27385.
11. Almeida AM, Carvalho ESS, Cordeiro GM. Cuidado ao potencial doador: percepções de uma equipe de enfermagem. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, out./dez. 2015. 29 (4): 328-338.
12. Bispo CR, Lima JC, Oliveira MLC. Doação de órgãos: uma perspectiva de graduandos de enfermagem. Rev. bioét. (Impr.). 2016; 24 (2): 386-94.
13. Fonseca PIMN, Tavares CMM, Silva TN, Paiva LM, Augusto VO. Entrevista familiar para doação de órgãos: conhecimentos necessários segundo coordenadores em transplantes. J. res.: fundam. care. online 2016. jan./mar. 8(1):3979-3990
14. Coelho GHF, Bonella AE. Doação de órgãos e tecidos humanos: a transplantação na Espanha e no Brasil . Rev. bioét. (Impr.). 2019; 27 (3): 419-29



- 15.** João LF, Silveira DC. Os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem da comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes – cihdott. Arq. Catarin Med. 2015 out-dez; 44(4): 82-86